

FCC/UNICAMP
M33c
1827 FEF/458

Universidade Estadual de Campinas .
Faculdade de Educacao Fisica.
Campinas -SP. 1993 .

COMPREENSAO DO COMPORTAMENTO AGRESSIVO E A VIVENCIA ESCOLAR

Maristela Marça





Monografia apresentada ao Departamento de Educação Motora da Faculdade de Educação Física como pré-requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Educação Motora na Escola, orientação Prof. Jorge Perez Gallardo

Dedico esta monografia aos
meus pais,
meus irmãos,
minhas sobrinhas,

AGRADECIMENTOS:

Agradeço aos meus queridos pais Oswaldo e Francisca pelo AMOR , CARINHO e incentivo em meus estudos.

A minha irmã e AMIGA Márcia pelo apoio ,orientação nos momentos de desânimo e pela sua constante presença junto a mim .

Ao meu irmão Júnior por ter me auxiliado na revisão, digitação, impressão deste trabalho com toda paciência e carinho em sua casa .VALEU !

Ao meu orientador Jorge Perez Gallardo pela disposição em orientar esta monografia , mesmo sabendo da extensão do assunto me estimulou constantemente. OBRIGADA JORGE!

Ao meu AMIGO Aylton Quirino (Maguila) pelas conversas a respeito da monografia que muito auxiliaram-me e pelas orientações iniciais na utilização do micro . O meu carinho.

Aos professores e funcionários da Faculdade de Educação Física -Unicamp , de modo particular ao pessoal da biblioteca . (Especialmente a Dulce e o Edson).

RESUMO :

Este estudo tem como objetivo o entendimento e reflexão sobre o comportamento agressivo em suas diferentes análises e implicações nas áreas do conhecimento, como Biologia, Psicologia, Sociobiologia, Antropologia O tema abordado originou-se da constante presença desta conduta, vivenciada por mim e colegas de trabalho no ambiente escolar, despertando o meu interesse pelo assunto. Espero que esta monografia possa contribuir para a nossa compreensão e ação docente frente a esta questão.

SUMÁRIO -

* Introdução	01
I. As diversas abordagens do comportamento agressivo	
I.A. <i>Biologia (Etologia)</i>	03
I.B. <i>Antropologia(Pré- Histórica)</i>	09
I.C. <i>Psicologia (Psicanálise)</i>	10
I.D. <i>Sociobiologia</i>	15
I.E. <i>Considerações das diferentes abordagens</i>	16
II. A VIOLÊNCIA	17
III. O Comportamento agressivo e a violência em nossa realidade.....	21
IV. A Escola e a agressividade	24
V. A Educação Física e o compor- tamento agressivo	25
** <i>Considerações finais</i>	27
** Bibliografia.....	28

INTRODUÇÃO :

Parece-me não ser necessário explicitar a situação do nosso sistema educacional, principalmente no ensino básico público, devido a diferentes fatores, política educacional, desvios de recursos etc... Neste quadro considerando estes aspectos, dentre outros a educação física e demais áreas escolares estão situadas.

Sabemos que novas concepções de educação física procuram estabelecer fundamentação teórica científica para situá-la, como também contribuir com propostas para a compreensão desta no processo educacional; as análises são referentes a aspectos como, metodologias, conteúdos, avaliações e outras questões envolvidas. Entendo que apesar destas implicações ela apresenta propostas a serem desenvolvidas na escola que dizem respeito a expressão corporal, cultural dos indivíduos tratados através de conteúdos como a ginástica, dança, esportes, jogos, possibilitando a apropriação de informações, dando condições ao seu desenvolvimento e crescimento bio-psico-social interagidos com o seu meio ambiente.

A compreensão destes aspectos implicam numa relação de interdependência que os conteúdos possuem com os problemas sócio-políticos e históricos do homem, tais como: saúde pública, distribuição de renda, educação e outros; considerando estes fatores o nosso trabalho educacional terá uma participação social que cerca a nossa prática profissional.

O tema abordado é polêmico, mas trata-se de

uma questão referente as relações inter-pessoais que temos com nossos alunos e entre eles; enfim, todos envolvidos no processo educativo escolar .

As relações como a afetividade que é manifestada pelos sentimentos, emoções ,... que são expressadas de modos diferentes , carinhosamente, medrosamente ou até agressivamente, dentre estas, tratarei sobre o comportamento agressivo. Sendo um tema amplo não tenho a pretensão de fazer um tratado sobre ele, mas compreender um pouco mais e relacioná-la a vivência escolar . Quando tratamos de corpos em movimento não é o mesmo que a imobilidade, nem é isto que pretendo, mas a atitude agressiva é presente; permito-me refletir sobre isto e buscar a capacidade (criativa) para situar-me através de propostas que objetivem, por exemplo, a socialização dos indivíduos .

" Desde o início do desenvolvimento psicomotor inicia-se o processo de socialização, uma vez que o equilíbrio da pessoa só pode ser pensado pela / e na relação com outrem ". (LE BOULCH, 1983).

É que esta relação possa estar sendo iniciada não apenas num processo de conflito como a agressão que traz desequilíbrios para ambas as partes, mas através de um convívio social, como da cooperação ; enquanto agentes diretos das relações e das ações pedagógicas deve se integrar e agir na busca de entendimento e soluções na prática docente; que a educação física seja um recurso pedagógico de orientação , respeito e liberdade de expressão quanto ao comportamento também agressivo . (FREIRE, 1989 ; FERNANDEZ , 1992; MINAYO, 1993; LE BOULCH, 1983) .

(MICHAUD, 1989).

A Etologia esclarece alguns pontos sobre a agressividade animal e segundo MICHAUD (1989) " não se pode falar de agressividade extra-específica, uma vez que os animais de espécies diferentes evitam-se dispersando-se e só a relação de predação dá lugar a confrontos que não são particularmente cruéis; o predador mata sua presa e esta procura fugir ou defender-se."

GADAMER & VOGLER (197) esclarecem ainda que estas formas de agressão diferem segundo variadas situações: a. luta contra animais de outras espécies (presas que, em geral, têm a finalidade de matar o oponente); b. lutas de dominância sexual entre rivais; c. briga por território e luta por uma posição na ordem de dominância; d. durante a luta contra indivíduos da mesma espécie, sendo um meio natural de evitar a superpopulação.

MICHAUD (1989) define agressão como sendo a precisão de um instinto, que de modo programado e automático responde a determinados estímulos desencadeadores e dá lugar ao comportamento agressivo. Os sinais desencadeadores são de reconhecimento e a agressão intra-específica é solidária do estabelecimento de laços sociais. Tal agressão apresenta funções precisas, que permitem a divisão do território dos indivíduos segundo os recursos dos nichos ecológicos, intervindo na seleção onde prevalece a dominância (sexual) dos machos mais vigorosos; desta forma, permitindo o estabelecimento de hierarquias sociais que limitam a agressão, pois há uma ordem de dominância estabelecida no grupo e que favorece a transmissão de normas por

parte dos indivíduos dominantes.

Ainda em relação a agressão intra-específica, MICHAUD (1989) nota que esta possui pouca capacidade de destruição. Assim, apesar das armas animais (chifres, garras, bicos) aparentemente possuírem grande poder destrutivo, quando combinados com dispositivos de ritualização, tem os seus efeitos limitados. O comportamento ritualizado torna a conduta agressiva simbólica ou a redireciona a outro sentido (como fuga, submissão), o que permite o reconhecimento da derrota e a indulgência do dominador ao vencido. Estes dispositivos de ritualização inibem que a agressão, estando na base de formação de grupos sociais hierarquizados que facilitam a sobrevivência dos indivíduos e das espécies. Contudo, em dadas condições, artificiais ou fracasso do instinto, a agressividade intra-específica, pode dirigir-se a comportamentos patológicos ditos de letalização, como em ambientes de laboratório.

Diante das observações apresentadas não se pode afirmar o aprendizado da agressão, a partir do meio ambiente, da mesma forma permanece em aberto se a agressividade é um instinto desencadeado sem razão, ou um subinstinto a serviço de outros, como a fome e a sexualidade. E ainda que o instinto tenha função positiva na adaptação ao meio ambiente e na evolução das espécies.

GADAMER & VOGLER (1977) propõem que as investidas de luta, bem como a disposição à agressividade ocorram nos animais, nas seguintes situações:

a) a serviço da alimentação durante a agressão

do predador contra sua presa;

b) a serviço da reprodução durante a luta contra rivais;

c) na sobrevivência, durante o contra ataque a um inimigo mais forte, caso a fuga seja impossível;

d) no âmbito do comportamento de um grupo, durante a luta por uma posição na ordem de dominância e na defesa da mesma;

e) na conquista e defesa de territórios para a reprodução e criação de filhotes;

f) durante o ataque a inimigos do grupo, em um ambiente de reação coletiva e contagiante para defesa;

g) durante o ataque de animais da mesma espécie estranhos ao grupo, bem como pertencentes ao grupo que destoam das normas por quaisquer características, como por exemplo doença.

h) no âmbito do brincar, durante a agressão da brincadeira e ainda como reação a frustração surgida pelo impedimento do alcance de qualquer meta provocada por um impulso.

Há ainda frente as estas diversas opções agressividade livre de todas as situações biológicas que por si só leva ao ataque e necessita de uma satisfação periódica . Seria difícil comprová-la , pois implicaria na ausência de todas outras motivações para cada caso isolado.

Foram relacionadas algumas observações a respeito da agressividade animal e suas implicações; o que podemos dizer da a respeito da agressão humana, sabemos que o homem é

capaz de matar e de se defender, que caça, mata. A etologia comparada considera que: MICHAUD (1989). Supõe-se que o homem tenha inibição biológica para matar indivíduos conhecidos da própria sociedade. A decisão de se matar outrem pertence a esfera também cultural humana, sendo que esta disposição social pode ser modificada por tradições e influências de aprendizado.

GADAMER & VOGLER (1977) não certificam-se da base biológica humana da inibição para se matar, mas há bases naturais da agressão coletiva a grupos que parcialmente são condicionados pela cultura. Por exemplo, podemos observar oradores que através de um conteúdo agressivo e da linguagem utilizada, conseguem incitar grupos a se manifestarem provocando uma série de manifestações e reações específicas (palmas, solidariedade, etc...) .

A influência deste tipo de agressão contagiante e conscientemente transmissível sobre o pensamento é denominado de Reação Crítica, cuja base biológica não sobra dúvidas e é uma forma de agressão humana, transformando o medo em agressão no caso de não haver outra saída (a coragem do desespero). É singular que o medo justamente o contrário da coragem pode transformar-se em seu oposto, atingindo sua máxima intensidade a agressão. A relação de medo e agressividade são associadas o que pode explicar, por exemplo, atitude que torna o homem agressivo quando encurralado, ou ainda tendências agressivas de algumas crianças que não tiveram cuidados maternos nos primeiros anos de vida faltando-lhes o refúgio para a sua segurança (o rosto materno conhecido) isto pode se estender durante a idade adulta com demonstração de medo, desconfiança em relação

as ligações sociais. A agressão condicionada biologicamente é diferentes graus . Por exemplo ,a uma resposta a uma frustração pela não realização de uma necessidade e que apresenta-se diferentes modos . Por exemplo,a disposição que uma revolução social, demonstra vários níveis de agressividade seguindo a determinadas necessidades pessoais e/ou pessoais, podendo resultar em reações extremas (MICHAUD, 1989).

Ainda sob este aspecto a agressividade pode apresentar funções positivas ou negativas , se considerarmos a espécie humana isto torna-se menos evidente. Acredita-se que nos primeiros homídeos o instinto pode ter sido adaptativo , ao começar a dominar o meio , a conquistar técnicas , formar grupos, o instinto torna-se nocivo. As armas e a inventividade humana multiplicaram os estragos,os mecanismos de ritualização são falhos ou impróprios para situações complexas e artificiais . Passa-se a se utilizar destes mecanismos (armas) em qualquer situação independente do contexto, seu uso passa a ser fatal (das lanças as armas atômicas) os rivais não são vencidos, mas simplesmente eliminados.

"... o Homem conquistador e desnaturalizado usa sua agressividade intra-específica canalizando-a a estragos irreversíveis A cultura veio completar os instintos mas acabou por torná-la inútil e perigosa.... (MICHAUD,1989).

" Qualquer que seja o caso , a decisão sobre matar outro homem pertence ao âmbito cultural humano, porque a cada disposição social pode ser modificada por tradições e influências da aprendizagem... ." GADAMER & VOGLER (1977) .

I.B. ANTROPOLOGIA (Pré- Histórica) .

Ao longo do processo evolutivo da espécie humana que passou por diversas transformações, tais como, posturais passando a posição ereta (*Homo erectus*) , alimentar dispondo de uma dentição adaptada a um regime onívoro e carnívoro, captura o fogo, dispõe de instrumentos, inaugura os primeiros ritos, caça animais e seus semelhantes. Há uma ruptura da natureza animal, em vez do comportamento de retraimento e fuga , os homídeos adotaram cedo o comportamento de predação e ataque (sem violência ou crueldade excepcionais) . (MICHAUD, 1989) .

Assumindo a posição ereta as mãos tornam-se livres para manipulação de instrumentos, desenvolve habilidades e a inteligência, ampliando o campo da comunicação com seus semelhantes o que favorece a transmissão do conhecimento .

Acredita-se que agressividade começa a ser manifestada por um caráter de conquista , exploradora e conquistadora do meio, explorando-a e destruindo-a. No momento que o homem passa da coleta à exploração da natureza criou-se uma hierarquia entre os indivíduos como entre guerreiros e agricultores . Mesmo diante da evidente inventividade humana criadora, manipuladora e agressiva é necessário abandonar o mito da natureza animal desequilibrada e ameaçada pela cultura , Homem é um animal cuja denaturação é própria essência.

No momento que o homem começa a viver em grupos o sentido de ajuda passa a ter a perspectiva da luta, da guerra. O poderoso instinto da cooperação tornou-se susceptível na geração de conflitos agressivos entre membros da espécie ; a

coesão e formação de bandos direcionaram-se ironicamente à agressão e não somente a dominação, mas a destruição não dando a possibilidade de exprimir a suscetibilidade de reação de apaziguamento direto (MICHAUD, 1989).

I.C. PSICOLOGIA .

Há diversas abordagens na psicologia da agressividade e da violência, algumas relacionadas a psicologia geral, a partir de estudo experimental e estatísticos das condutas agressivas ; estudos sob a ótica clínica e estatística e as que consideram as correlações da agressão em termos de interação social. A psicologia geral da agressão procura as leis que enumeram as correlações entre certos fatores determinados e as condutas agressivas . Pode-se explicitar nesta linha de estudos as primeiras teorias psicológicas que explicam o comportamento humano pelas forças instintivas, acreditando que homem é por natureza agressivo (etologia e psicanálise). (BIAGGIO, 1988) .

Ainda teorias mecanicistas do tipo Behaviorismo ou neo-behaviorismos que considera os estímulos desencadeadores como a (privação de alimentos, efeitos de barulho e do calor) da agressividade e do barulho .E estudos que defendem a importância dos modelos de aprendizagem da agressão e violência , com forte influências emocional e ambiental para o comportamento .(BIAGGIO, 1988; MICHAUD ,1989) .

A Teoria da Aprendizagem da agressividade, considera o impacto do comportamento nas crianças a partir de um

modelo de aprendizado como esclarece os estudos de Bandura (IN BIAGGIO, 1988) sobre esta conduta, difundido pela mídia (T.V , video,....) . A agressão é facilitada pela imitação ,pela inibição dos instintos agressivos, pelo acionamento de ações já estruturadas no passado ou pelo aumento geral da excitação . Nesta perspectiva do papel de um modelo , enfatiza-se a observação não sendo necessário executar-se a ação para ser reforçada, produzindo 3 efeitos no modelo : a) aquisição de novos comportamentos , b) aumento ou diminuição do comportamento observado, c) facilitação social de conduta que não podem ser atribuídas a fatores de inibição ou desinibição aceitos socialmente .(BIAGGIO, 1988). Podemos

considerar que esta teoria apresenta aspectos importantes , pois sabemos como os canais de comunicação estão presentes em nossos dias e como a mídia interfere influenciando o comportamento social. Observa-se também o modelo de aprendizado que possuem os pais , amigos, família , enfim os indivíduos relacionados ao ambiente social da criança no seu processo de socialização

IN BIAGGIO ,1988) .

Demonstra que crianças que ao observarem um adulto brincar com um brinquedo de armar ,em seguida começa agredir um boneco , mostram-se muito mais agressivas quando colocadas na mesma situação ; ao contrário daquelas que observaram a mesma cena ,excluindo a agressão do adulto ao boneco , apresentaram uma conduta menos agressiva , nota-se como imitação pode influenciar no processo social do indivíduo .

Numa outra análise a psicologia dinâmica

relaciona a agressividade a frustração que é definida como o estado de um sujeito para quem estão proibidas as respostas adequadas aos estímulos que ele recebe e são respondidos pela agressão . (MICHAUD, 1989) .

Há ainda a trabalhos que demonstram que o homem é motivado a comportar-se de modo agressivo por um motivo (drive) seria a Teria do Drive produzido pela frustração e não por um instinto inato; posicionamentos contrários a esta afirmação estudados demostram que em diferentes culturas a frustração não é respondida pela agressão ao contrário ela pode reduzir o comportamento agressivo. Ao considerar os diferentes estudos a este respeito sugere-se que a frustração é um fator não necessariamente o mais influente para determinar conduta agressiva .(BIAGGIO, 1988 ; GADAMER & VOGLER , 1977) .

Neste aspecto um dado a ser considerado é o que se refere à catarse da agressão , uma vez que o drive agressivo é estimulado ele ficaria ativado como um a força motivadora até que fosse descarregado de alguma forma por um comportamento agressivo . A expressão do drive agressivo reduziria a agressão e é esta descarga de energia que chama-se de catarse. O comportamento pode ser regulado por 3 sistemas: a) por fatores antecedentes (estímulos) que levam o homem a se comportar de determinado modo ; b) Feed-back de respostas (contingências e reforços) ; c) processos cognitivos que influem na representação cognitiva das contingências . Podemos ilustrar as teorias adaptadas de Bandura (IN BIAGGIO ,1988) .

TEORIA DO INSTINTO :

Instinto agressivo -----> comportamento agressivo.

TEORIA DO DRIVE :

Frustração ---> drive agressivo ---> comportamento
agressivo.

TEORIA da APRENDIZAGEM SOCIAL :

Experiências aversivas ---> excitação emocional .

Consequências antecipadas ---> motivação baseada
em reforçamento .

Reforçamento : dependência, fuga, psicossomatização,
auto-anestesia (drogas), agressão

Nas teorias Instintivas e do drive a agressão é resultado da frustração que gera um drive agressivo, sendo necessário ter se a descarga de energia , já a da aprendizagem social considera as experiências aversivas (frustração em maior amplitude) e também as consequências cognitivas antecipadas que levam a um estado de excitação emocional difuso que acarreta a comportamentos agressão, dependência é relacionada ao histórico do indivíduo. Ao detectarmos as teorias aliadas a frustração pode-se notar que em nossa vida variadas formas de frustrações estão presentes (frustração econômica, social, sexual) que nos explica parte da agressividade da sociedade . (BIGGIO, 1988 ; MICHAUD, 1989) .

A abordagem CLINICA e ESTATISTICA destaca os fatores traumáticos como, as crises familiares, a própria frustração, os processos de construção e desdobramento da

personalidade paranóica na formação da personalidade agressiva
anomalias físicas , genéticas , mas não considera neste aspecto
o conjunto da personalidade do indivíduo . A Psicologia Social
analisa o assunto no quadro das situações de interações centrada
nas dimensão social dos fenômenos e nos fatores relativos ao
grupo ou autoridade (poder de influência); esta abordagem
direciona-se a superestimar a autonomia individual em troca da
submissão e obediência a autoridade o que transforma indivíduos
que não são particularmente cruéis em carrascos. (MICHAUD ,1989).

A PSICANALISE (Psicologia) analisa a
agressividade, considerando principalmente os estudos de Freud ,
que já reconhecia importância da agressão para o indivíduo e a
relacionava a destruição e auto-agressão . Inicialmente,
considerou a agressão como parte do instinto sexual e de auto
preservação ou como resposta primária a frustração de
comportamento na busca do prazer ou de fuga da dor, em
continuidade aos estudos, ele não havia relacionado a agressão
a nenhuma pulsão, considerava que a noção de pulsão implicava
em um impulso ou energia que pode conhecer diversas metamorfoses
destrutivas ou voltadas contra o sujeito , sendo que agressão
seria um destino possível da pulsão quando ela procura
satisfazer-se .Mas para melhor abranger aspectos, como o sadismo
que admite quest,ões destrutivas das pulsões sexuais que não se
enquadravam na concepção, Freud vai considerar a idéia de uma
Pulsão (Instinto) de Vida - Eros que compreendia o instinto
sexual e auto preservação e a Pulsão (Instinto) de Morte que
consta a agressão e destruição .(MICHAUD,1989 ; BIAGGIO 1988) .

A pulsão de morte tende a desintegrar as unidades vivas conduzindo-as de volta para o estado inorgânico, permanece também interiorizada (masoquismo, auto - preservação) quando voltada para o exterior (sadismo) é associada a pulsão sexual , quando apresentada de maneira isolada manifesta-se destrutiva e agressivamente .Já pulsão de vida (auto-conservação para conseguir seus efeitos diante de objetos externos apoia-se na agressividade do mesmo modo a pulsão do amor para garantir sua satisfação. A duas pulsões operam conjuntamente apoiando-se mutuamente , pois se considerarmos que no processo de organização social (a serviço da pulsão de vida) beneficia-se com a da morte (repressão, guerras ...) em ambas, a questão agressiva esta presente .(MICHAUD, 1989) .

I.D. SOCIOBIOLOGIA .

A Sociobiologia é assim definida :

" Sociobiologia é o estudo do ponto de vista biológico , da natureza e das bases do comportamento animal , mas precisamente do comportamento social " (Wilson, in RUSE, 1983)."

Nestes estudos é feita a análise de modo a abordar as espécies animais simples até as mais complexas atingindo o Homo sapiens ; seus princípios são biológicos que abrangem a genética e a teoria da evolução de Darwin. A sociobiologia humana é aplicada de forma mais ampla mas é difícil definir até que ponto ela pode ir ,considerando-se que virtualmente toda variação humana é originariamente toda variação cultural e é mais genotípica do que fenotípica. Acredita-se que as pequenas variações de efeito genético podem ter grandes

consequências comportamentais e evidentemente podendo ocorrer com a espécie humana.

O interesse dos sociobiologistas que reconhecem e acreditam que a agressão humana é parte significativa do comportamento no presente e do passado evolucionário tanto como causa, como efeito, a consideram em sua essência genética, não tem aspecto cruel (sanguinário), mas algo amplamente difundido na espécie e de grande significância para a adaptação, re-produção, sobrevivência dos indivíduos e na disputa dos recursos (alimentos, espaço vital). É associada sob as pressões de outros organismos nos quais todas as respostas agressivas são genéticas; a linha evolucionária considera que a agressão teve um papel representativo e que a vida em grupo social é também consequência da agressão, pois quando se vive em grupo há uma maior disputa por recursos do meio.

I.E. Considerações das diferentes abordagens .

O comportamento agressivo apresenta variadas interpretações e cada uma com suas limitações e particularidades com que é tratado o assunto dando o dimensionamento da questão, que deve ser considerado. Podemos nos reportar a antropologia que a relaciona aos aspectos da natureza humana tendo como base a dominância do homem sobre o seu meio ambiente (uso de instrumento, a inventividade). A etologia sugere a importância do domínio sobre os territórios visando a soberania dos espaços, recursos, posição que podemos presenciar atualmente com os diversos conflitos

encontrados por causa de terras, regiões vitais (Guerras, luta pela reforma agrária , conflitos de garimpeiros , etc...) ; a agressão vai variar de acordo com as necessidades de sobrevivência . A sociobiologia ao contrário da etologia avaliam a questão do comportamento agressivo na seleção de indivíduos não de grupo, não havendo a necessidade de se explicar sobre a razão do ataque a mesma espécie ou espécie diferente (organismo significa alimento, competição ou qualquer outra coisa) . A psicologia e as diversas concepções considera a agressão interpretando-a sob a análise da força instintiva (Inato), das condutas individuais e de interação social (modelo de aprendizagem e estímulos desencadeadores) . São aspectos interessantes que são levantados destes conhecimentos teóricos parciais que podem nos auxiliar contribuindo com nossa prática o entendimento do comportamento agressivo .

PARTE II- VIOLENCIA .

O termo violência tornou-se muito comum de tão rotineiro e que é manifestado de diferentes formas em nossa sociedade são as guerras, o terrorismo, chacinas , agressão e vias de fato . Como definir a violência ?

Podemos iniciar pela etimologia da palavra. Do latim a origem do termo **Violentia** que se significa violência caráter violento ou bravo; do verbo **Violare** - tratar com

violência, profanar agredir . Tais termos devem ser referidos a **Vis** que quer dizer vigor, força vital de ação .Passando do latim ao grego o núcleo de significação é confirmado, o **Vis** latino corresponde ao **Is** homérico cujo significado é força vital, músculo, emprego da força , o que coage faz violência. Há a relação da violência e força cujo o exercício contra alguém ou coisa torna o caráter violento .Quando é aproximado desse núcleo de significação os julgamentos de valor são suspensos para dar lugar áforça não qualificada , a força (atributo de uma coisa ou de um individuo), quando passa da medida ou a ordem torna-se violência. A relação de violência como força em seu núcleo contribui para designar uma séries de comportamentos e de ações físicas o que pode-se considerar que ela deixa marcas , no entanto quando a essa força assume a qualificação de violência em função de leis definidas e variadas , podem ocorrer tantas violências quanto forem as espécies de leis considerando esse ponto de vista. (MICHAUD , 1989) .

Há diferentes definições e manifestações da violência como : direito civil que a caracteriza , a coação exercida sobre a vontade de uma pessoa para forçá-la a concordar; já no direito penal todos atentados á pessoa humana são ditos de violência (agressões, vias de fato), atos que exprimem a agressividade contra alguém causando danos . Se no direito civil a gressão é vinculada a ordem mais normativa (transgressão, imaterial) o direito penal verifica-se o elemento da força física , mas em ambos os casos há a designação violência. Quando relacionados aos fatos a violência é definida:

"Ação direta ou indireta, destinada a ferir

ou destruir pessoas ou bens ." (Nieburg, in MICHAUD ,1989) .

" ...no sentido estrito, como um comportamento que visa causar ferimento as pessoas ou prejuízo aos bens. Coletiva ou individualmente podemos considerar tais atos de violência como bons ou maus , ou nem um nem outro segundo quem começa contra quem." (Graham & Gur, in MICHAUD, 1989) .

Nessas definições considearam os atores sociais em pé de igualdade, são insuficientemente objetivas e não há a certeza que estejam isentas de qualquer referências as normas , apresenta os atos violentos com contornos e efeitos definidos. Outra definição abrange os estados quanto os atos .

" Há violência quando numa situação de interação , um ou vários atores agem de maneira direta ou indireta , maciça ou esparsa, causando danos a uma ou várias pessoas em graus variáveis, seja em sua integridade moral, em bens , em suas posses, ou em suas participações simbólicas e culturais " (MICHAUD, 1989).

Quando tenta-se definir a violência deve-se considerar os critérios e pontos de vistas, pois elas podem ser sociais , jurídicas , institucionais até mesmo a disponibilidade pessoal, valores devem ser contadas é difícil encontrar um ponto de equilíbrio entre as diversas concepções o que pode ocorrer é um ajustamento entre elas ; deve-se considerar a evolução e as variações que afetam o nosso cotidiano, estando presa aos valores pelos quais os grupos aceitam e interagem com este fenômeno a violência . Pode-se considerar os exemplos de violência recoberta não ao ato violento como fato , mas algo que se

insinua e é de difícil percepção que reprime e leva ao desequilíbrio das relações humanas (miséria, diferenças sociais e econômicas,....); há ainda as violências em nome de razões ideológicas, da pátria considerada como um fator no processo de transformação social ou mesmo um elemento final no processo. (MICHAUD, 1989 ; ODALIA, 1983).

Tal violência pode estar ligada estrutura social, das condições de vida, sobrevivência, nas diferentes culturas ; leis explícitas ou implícitas que encobrem a repressão e nos conduzem a certas práticas agressivas. Até mesmo o nosso modo de viver contemporâneo, onde busca-se o sucesso a qualquer preço custe o que custar a competitividade acima de tudo.

"....o homem vive em sociedade, isto quer dizer, que ele tem necessidade de organizar sua vida em relação ao outro como coletividade....tem que definir limites de ação..". (ODALIA, 1983).

A violência é um fato, mas não devemos compactuar com tal contuda, como se isto fosse apenas parte da natureza humana. Somos diferentes dos outros seres e devemos ser melhores ou piores. Temos diferentes caminhos a seguir, que não nos direciona e soluciona as dificuldades através da violência em suas diferentes formas. Como Gairsa nos alerta: "...o amor escandaliza mais que a violência ..."

PARTE III - O COMPORTAMENTO AGRESSIVO E A VIOLENCIA EM NOSSA REALIDADE .

Pode-se observar que para qualquer comportamento, necessita-se da estrutura básica dos componentes inerentes ao homem nos aspectos biológicos, psicológicos e social interagidos entre si e com o meio ambiente. Sob estes aspectos a conduta da agressão é analisada e justificada em diversas óticas aliada a questão da violência, que é influenciada por diversos fatores presso a valores que diferenciam os grupos e se afirmam um sobre o outro .Fica difícil precisar onde inicia a agressão e esta assume um caráter violento, poderíamos dizer que a violência visa a destruição e a agressão a dominação . O que afirmar sobre a nossa realidade .

"....não passamos um único dia sem discutir uma chacina. Nunca em toda a nossa história se produziu tanta violência ..."

DIMENSTEIN (1993) .

A violência está presente independente de classe social, sexo, idade, etc., mas acaba atingindo, sobretudo, as crianças trazendo consequências profundas , temos vários exemplos que nos mostram esta situação : exterminios de menores (chacinas da Candelária R.J.1993), 270 mil crianças morrem antes de completar 5 anos de vida por motivos ligados a fome ,44% das crianças e adolescentes brasileiros vivem em famílias com uma renda per capita de meio salário mínimo . (DIMENSTEIN 1993; MINAYO, 1993).

São dados reais que representam a miséria a

que são submetidos os indivíduos pela violência estrutural, tendo como consequências a carência com vivem parte de brasileiros quanto aos aspectos de : saúde, educação, habitação, e que são alguns aspectos geradores também das tensões sociais, ansiedade individual, valores descaracterizados, agressividade que por sua vez podem levar a condutas violentas . Para situar a violência no Brasil é classificada em 3 categoria (MINAYO, 1993).

a) violência estrutural como aquela que nasce no próprio sistema social criando os desequilíbrios e suas consequências, como a fome,desemprego e todos os problemas sociais que convive parte da classe trabalhadora (descriminação social, racial,...).Cuidadosamente velada a violência estrutural não costuma ser nomeada, mas vista antes como algo natural, a-histórico como própria das coisas e disposição das pessoas na sociedade.

b) violência Revolucionária ou de resistência, que expressa o grito das classes e grupo descriminados(organizados), criando a consciência da transformação , o debate sobre a legitimidade ou não da violência revolucionária tem atravessado a filosofia da história . c) Violência delinqüente compreendida de roubos ,sequestros, sadismos,delitos sobre efeito de drogas e oturos, esta é a forma mais comentada pelo senso comum.A delinqüência não é um fenômeno natural que pode ser explicado pela conduta patológica do indivíduo ou ainda ser um atributo de uma classe social ou racial.

Ao tratarmos da violência que faz parte da rua (ganguês), na casa, família ela abrange todas as classificações propostas; nota-se, por exemplo, crianças que preferem a rua por

não suportarem a fome e a violência caseira; é uma insegurança fazendo com que elas se agrupem formando as gangues juvenis . Este é um fenômeno presente em quase todas as grandes cidades , são grupos que recrutam adeptos de diferentes faixas etárias, sociais,sexuais e estão insatisfeitos com a família e a sociedade. A sua atuação restringia-se a grupos que não envolviam outros membros da sociedade (conflitos eram de rua contra rua), hoje o universo é diferente; tudo pode começar com a imitação de comportamentos que povoam as apreensões do adulto urbano, há uma brincadeira chamada extermínio, que apresenta típica relação com os grupos de justiceiros que vendem proteção a comerciantes na periferia das grandes cidades e eliminam qualquer suspeito de ser marginal.(LAGOA et.al., 1993) .

A formação destes grupos aliados a violência apresentam evidências como esclarece PAIVA (IN LAGOA et. al.,1993) :

" ...as transformações pelas quais a vida nas grandes cidades passou é a mudança da rua como importante referência na socialização" ; sendo que nas últimas décadas a rua deixou de ser o lugar de socialização para ser o espaço do perigo, a brincadeira deu lugar ao conflitos. As estratégias de sobrevivência é a formação de bandos para defender-se de assaltos. A resposta da sociedade excludente é a revolta, como afirma BARRETO (in LAGOA et. al., 1993):

" [Excluem-se da escola os que não conseguem aprender, excluem-se do mercado de trabalhos que não têm capacitação técnica, porque antes de não aprenderem a ler,

escrever e contar; excluem-se ,finalmente , do exercício de cidadania, esses mesmos cidadãos , porque não conhecem os valores morais e políticos que fundam a vida de uma sociedade livre, democrática e participativa " ./

A sociedade, as instituições esfaceladas não facilitam o caminho ao jovem, procura o mais atraente , os seu grupo de iguais, cuja lealdade, hiararquia, são valores da gangue e não da sociedade. O aluno organizado nestes grupos leva a hierarquia da gangue para a escola confrontando-se com a hierarquia da escola ,através do poder pela força, ameaças, indisciplinas (PAIVA in LAGOA et.al., 1993) .

Há limitações e envolvimento real da sociedade frente estas questões , no meio educacional não se discute o problema mesmo sendo alvo de violência, como no exemplo citado acima, existe uma ausencia de comprometimento, de sugestões em conjunto com alunos, familiares e educadores a cerca do tema , mas ao contrário ignora-se a situação .(LAGOA et.al.1993) .

este PARTE IV - ESCOLA e AGRESSIVIDADE :

As gangues não são os únicos agentes agressores no ambiente escolar, pode-se ter agressão a partir do trato a política educacional, como os exeplos nos mostram : recursos econômicos, onde efetivamente da verba destinada à educação de cem dólares apenas vinte chegam a sala de aula;

recursos humanos , há vinte milhões de analfabetos na faixa dos dez anos, o professor de uma das regiões mais ricas do país ganha metade do que um docente na Índia . Podemos verificar a violência que é cometida com o nosso sistema educacional, trazendo consequências já conhecidas, principalmente do setor público. (DIMENSTEIN , 1993).

Diante de tais evidências, a sobrevivência da escola passa por mudanças de perspectivas , que vão desde as relações inter-pessoais em que prevalece o poder, repressão com poucas exceções, a melhora de nossa capacitação profissional ao lidar com comportamentos, tais como: hiperativos, desatento, agressivos que podemos encontrar em nossas crianças, que se expressam desta maneira devido as inadequações das relações com a família ou com a escola; há ainda a falta do comprometimento familiar em envolver-se seriamente com a dinâmica escolar (MINAYO, 1993 ; LAGOA et.al., 1993) .

IV.A A EDUCACAO FISICA e o COMPORTAMENTO AGRESSIVO .

O que podemos presenciar na escola que em várias situações a conduta agressiva [e manifestada na forma de xingos , tapas , brincadeira de briguinha.....] o que se faz diante destas situações sabendo que inúmeros fatores cercam a questão, mas existem propostas a serem consideradas. Como de se fazer um trabalho em que a agressividade é empregada de forma simbólica, em momentos de atividades nos jogos, brincadeiras de

lançamentos de objetos, chutes; não é necessariamente a introdução das atividades físicas que permitirão descarregar sua agressividade para depois ficar-se disponível a atividades imutáveis . Estas atitudes permitem canalizar agressão drenando-a mas não secando a origem , mas sim transformando-a, se faz necessário que haja a possibilidade de exprimir a conduta agressiva, colocando-a em jogo num aprendizado entre docente e discente, surgindo entre ambos um trabalho de construção e reconstrução do conhecimento que vai tornar-se desnecessários os atos agressivos ; ou ainda buscar interesses novos e contextualizados, realizar mudanças de papéis hierárquicos de acordo com o desenvolvimento dos indivíduos do ponto de vista bio-psico-social nas atividades escolares. (FREIRE,1989; FERNANDEZ,1992; PEREZ, 1986).

Neste aspecto a educação física deve reconhecer os seus meios , propiciar e ser um agente facilitador a (trans-)formação individual (não individualista), abrangendo também a agressividade ao tratá-la numa perspectiva da socialização do indivíduo. Temos a possibilidade de trabalhar com a expressão corporal e suas manifestações , estando atentos a perceber as manifestações agressivas mas sabendo das dificuldades de entendê-la em toda sua extensão, mas a tarefa não torna-se impossível desde que estejamos sensíveis para se detectar e tentar compreender o comportamento agressivo . Há alterações (carências afetivas, privações....) agressivas em diferentes períodos do desenvolvimento e crescimento do indivíduo que podem ocasionar mudanças em seu comportamento . (PEREZ, 1986).

"...destacando-se os de interação com outra crianças ou com adultos. Torna-se frequentemente difícil para ele participar da dinâmica inter-pessoal de maneira adequada . Exemplo: competir, compartilhar, defender-se, manipular adequadamente as agressões..... " PEREZ (1986)

que fazer?

ahé aqui

Não sei se necessariamente há uma receita

ser seguida para por fim as agressões . situações que nos tornam, mas encarando a situação e não combatendo-a, buscando

possibilidades

CONSIDERAÇÕES FINAIS :

Pudemos neste breve estudo ter algumas interpretações a respeito do comportamento agressivo e a violência , espero que estas orintações possibilitem a nossa reflexão e nos deem um redirecionamento sobre esta conduta que a princípio, destaca-se numa perspectiva negativa, mas que em determinadas situações o comportamento agressivo apresenta aspectos funcionais positivos, como exemplo a razão da própria sobrevivência]. Entendo que a compreesão da conduta agressiva não se faz repentinamente devido a limitação e amplitude do tema, particularmente , em nossa área de atuação , procurando refletir e não interpretando-lá como algo apenas errôneo e imutável nas ações de nossos alunos, que diversos fatores influenciadores estão relacionados e são presentes. [As seqüelas deixadas pela agressão direta são visíveis, mas as invisíveis aos nossos olhos dependem da sensibilidade humana de percepção em nossa prática educacional]. Nos dê a possibilidade também de entendimento das nossas capacidades de agressão .

"Se os professores não possuem a disponibilidade ao lidar com os próprios conflitos como tratar do comportamento agressivo, repressivo, das crianças ? Pelo contrário, eles deverão agir de modo repressivo, agressivo, e essa bola de neve afetiva nunca parará de crescer ." FREIRE , (1989).

O que fazer?

Não sei se necessariamente há uma receita a ser seguida para por fim as agressões , viloências que nos cercam; mas encarando a situação e não camuflando-a, buscando possibilidades ,no dialogo , na troca de informações e participação em atividades que possam resgatar o sentido humano (socibilização, cooperação,.....) das relações inter-pessoais; auxiliando nossas crianças para não serem os violentos e agressores adultos de amanhã . Que com as informações dadas , a nossa prática na educação física possa estar cotribuindo para um trabalho efetivo na ação pedagógica comprometida com a educação e a sociedade. (FREIRE,1989 ; FERNANDEZ,1992 ; PEREZ,1986).

seu

BIBLIOGRAFIA

- BAGGIO, Angela M.B. *Psicologia do desenvolvimento*. Petrópolis, Vozes, 1988.
- DEMENSTEIN, G. *Mais morte do que independência*. Jornal Folha de São Paulo. Primeiro Caderno, 7/9/1993.
- - FERNANDEZ, Alicia. *Agressividade. Qual o teu papel na aprendizagem*. Palestra da II Jornada de Estudos Pedagógicos, 1992.
- FREIRE, João B. *Educação de Corpo Inteiro: Teoria e Prática da Educação Física*, São Paulo. Scipione, 1989.
- GADAMER, H-G e VOGLER, P. (Org.). *Nova Antropologia: o Homem em sua existência biológica, social e cultural*. São Paulo, EPU, da Universidade de São Paulo, 1977.
- GALLARDO, J.P. *As crianças mártires: o ponto de vista de um especialista em educação física*. In STEINER, M. H.F. Org. *Quando a criança não tem vez: Violência e desamor*. São Paulo. Pioneira, 1986.
- GUIMARÃES, Aurea M. *Vigilância, punição e depredação escolar*. Campinas, Papirus, 1988.
- LAGOA, Ana et.al. *Gangues Juvenis*. Revista Nova Escola. São Paulo, Maio 1993.
- LE BOULCH, Jean. *A Educação pelo movimento: A psico-cinética na idade escolar*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1983.
- MINAYO, M.C. *A Violência na adolescência: Um problema de saúde pública*. (IN Caderno de Saúde). Fundação Roberto Marinho e Citibank, 1993.
- ✓ → - MICHAUD, Yves. *A violência*. São Paulo, Ed. Atica, 1989.
- ✓ → - MORAIS, Régis de. *O que é violência*, São Paulo, Ed. Brasiliense, 1981.
- - ODALIA, Nilo. *O que é violência*. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1983.
- RUSE, M. *Sociobiologia: Senso ou contra-senso?* São Paulo, Ed. da Universidade de São Paulo, 1983.